

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA DE QUALIDADE: A CRIATIVIDADE DOCENTE<sup>1</sup>**

### *QUALIFIED PEDAGOGICAL PRACTICE: CREATIVITY IN TEACHING*

**Suzane Giovelli Martins<sup>2</sup> e Janice Vidal Bertoldo<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

Neste estudo, objetivou-se averiguar as características que perpetuam à práxis criativa dos professores, bem como propiciar aos leitores informações relevantes sobre a criatividade no âmbito da educação formal. Os seres criativos são cada vez mais valorizados pelo mercado de trabalho, pois geralmente são pessoas comprometidas, motivadas e inovadoras que contribuem para o êxito de uma dada sociedade e que representam um diferencial onde atuam. Os professores criativos ministram aulas com um ensino de melhor qualidade. Por isso, questiona-se: De que maneira a criatividade influencia no planejamento das aulas? Deve-se “alimentá-la” no ensino formal? A pesquisa foi desenvolvida em quatro instituições de ensino dos municípios de Nova Palma e Santa Maria-RS. Os sujeitos envolvidos foram quatro professores dos diferentes níveis de ensino. A abordagem da pesquisa é qualitativa, e a coleta dos dados se efetivou por meio de uma entrevista semiestruturada. Dentre os resultados obtidos, constatou-se que não existe uma definição precisa referente ao termo criatividade, quanto ao poder ou não de se tornar criativo. Assim, conclui-se que a capacidade de criar é algo inerente a todos os seres humanos, por isso que todos podem ser criativos, basta serem estimulados, sendo fundamental o papel da educação.

**Palavras-chave:** professores, ser criativo, práxis.

#### **ABSTRACT**

*This study aimed to investigate the characteristics that perpetuate the creative praxis of teachers, as well as provide readers with relevant information about creativity in formal education. Creative people are increasingly valued by the market, for they are usually committed, motivated and innovative. With these qualities, they contribute to the success of a given society and represent a difference where they work. Creative teachers give lessons with a better quality. Therefore, the question is: How does creativity influence in planning lessons? Should it be stimulated in formal education? The research was conducted in four educational institutions in the cities of Nova Palma and Santa Maria-RS. The subjects involved are four teachers from different educational levels. The research approach is qualitative, and the data collection was accomplished through a semi-structured interview. Among the results, it was found out that there is not a precise definition regarding the term creativity, as to the power or not to become creative. Thus, it is concluded that the ability to create is something inherent to all human beings, so that everyone can be creative, it is necessary to be encouraged, and this is the crucial role of education.*

**Keywords:** teachers, being creative, praxis.

---

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação - TFG.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: [suzane.gmartins@gmail.com](mailto:suzane.gmartins@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora - Centro Universitário Franciscano. E-mail: [janice.vidalbertoldo37@gmail.com](mailto:janice.vidalbertoldo37@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se justifica pelas transformações sociais, pois se percebe que o ser criativo está sendo valorizado pelo mercado de trabalho. Diante dessas mudanças, os professores precisam repensar a sua prática pedagógica, indo ao encontro dos tempos atuais, que exigem uma educação ampla e criativa, que estimule a busca por soluções inovadoras, usufruindo uma autonomia intelectual, para que a construção do seu próprio conhecimento ocorra com prazer.

Em busca de identificar as características que perpetuam na práxis criativa dos professores, estabelecer a relação teoria e prática, bem como obter informações relevantes sobre a criatividade no âmbito da educação formal realizou-se este estudo. A criatividade é um termo muito usado, apesar de ser muito difícil de defini-lo. Diante disso, realizou-se uma pesquisa de campo, por meio de uma entrevista semiestruturada com quatro professores dos diversos níveis de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior, de escolas localizadas na região central e urbana dos municípios de Nova Palma e Santa Maria-RS.

## DEFINIÇÕES E TEORIAS DA CRIATIVIDADE

De acordo com alguns autores como Guilford (2000 apud GUENTHER, 2006), Alencar (2001) e Kneller (1978), foram descartadas ideias errôneas sobre criatividade, como: ser ela um dom presente em apenas alguns indivíduos privilegiados, a sua concepção como um lampejo de inspiração que ocorre sem uma razão explicável, ou ainda, a visualização da criatividade como dependendo apenas de fatores intrapessoais, subestimando a enorme contribuição da sociedade, como um todo, para o processo criativo.

Ao mesmo tempo, os estudos citados anteriormente permitiram a compreensão de que o potencial criador é o ingrediente fundamental na resolução de grande número de problemas que o homem enfrenta.

Por se tratar de um fenômeno complexo e plurideterminado, existem inúmeras definições e cada autor defende a que compreende ser mais correta.

Segundo Kneller (1978, p. 15):

Ela pode ser considerada do ponto de vista da pessoa que cria, isto é, em termos de fisiologia e temperamento, inclusive atitudes pessoais, hábitos e valores. Pode também ser explanada por meio dos processos mentais - motivação, percepção, aprendizado, pensamento e comunicação - que o ato de criar mobiliza. Uma terceira definição focaliza influências ambientais e culturais. Finalmente, a criatividade pode ser entendida em função de seus produtos, como teorias, invenções, pinturas, esculturas e poemas.

Além dessas definições, o autor defende que a criatividade é a descoberta e a expressão de algo, tanto uma novidade para o criador quanto uma realização para si mesmo. É um fenômeno tão

flexível que mal pode ser definida, sendo necessário olhar com mais profundidade, para que o sentido da mesma não permaneça com gênero extensivo.

Guenther (2006) entende que a noção de criatividade inclui encontrar respostas aos questionamentos com pensamento intuitivo, imaginação, originalidade, invenção, criação, novidade.

Após explorar as ideias em comuns de alguns autores como Kneller (1978), Fleith e Alencar (2007), quanto ao que compreendem ser a criatividade, é possível perceber alguns aspectos fundamentais: capacidade de pensar produtivamente, de explorar o desconhecido, de inovar, de olhar com outros olhos os conhecimentos já existentes a ponto de combiná-los, com o objetivo de encontrar respostas inusitadas.

Outro aspecto muito discutido é o que se refere à inteligência, em que certos autores, como no caso de Guenther (2006) que defende a posição de que para ter criatividade é necessário um quociente de inteligência - QI elevado. Já Kraft (2004) explica que o QI não é um critério decisivo quando se trata de medir o potencial criativo.

Para solucionar esta questão, Guilford (2000, apud GUENTHER, 2006) explica que os processos criativos estão relacionados à inteligência, mais especificadamente eles se originam nos pensamentos divergentes e se desenvolvem a cada vez que se procuram saídas, alternativas inovadoras para determinadas ações. Por isso, o pensamento, a criatividade e o senso crítico estão associados. E a criatividade só se aprimora quando se explora o pensamento lateral e, simultaneamente, o senso crítico.

Desta forma, no que se refere às teorias da criatividade, deve-se saber que não há uma teoria universal aceita, existem concepções filosóficas e interpretações psicológicas.

## **COMO PENSAR CRIATIVAMENTE E SE TORNAR CRIATIVO**

A criação implica inspiração, intuição, rearranjo das ideias, dos conhecimentos, das experiências existentes e, conseqüentemente, fusão de ideias no subconsciente (KNELLER, 1978). Criar nada mais é que mudar o que já existe e com isso descobrir novidades que aumentam o conhecimento, todas as pessoas, sem exceção, são criativas, por mais que para algumas falte exercitar a criatividade.

Alguns fatores psicológicos afetam a criatividade, como as *características motivacionais*, que dizem respeito a um impulso para a realização, que está intrinsecamente ligado a um desejo de descoberta e de ordem no caos.

Outro ingrediente necessário, porém não suficiente para a criatividade, são as *habilidades cognitivas*. Guilford (2000, apud GUENTHER, 2006) sinaliza estas habilidades chamando a atenção para a fluência, a flexibilidade, a originalidade, a elaboração, a redefinição e a sensibilidade.

Existem algumas características comumente observadas em indivíduos mais criativos chamadas de *traços de personalidade*, que facilitam ao indivíduo reformular julgamentos ou ideias previamente formadas a respeito de algo, como: a receptividade, a dedicação, o desprendimento, a imaginação, o julgamento, as interrogações, o uso dos erros, a inteligência, a consciência, a flexibilidade, a originalidade, a persistência,

o humor, o inconformismo, a autoconfiança, a iniciativa, o ir além do conhecido e persistir com motivação intrínseca, a sensibilidade, a espontaneidade, a intuição, a autonomia e abertura à experiência.

Os *fatores sociais* também influenciam no desenvolvimento da criatividade, o relacionamento familiar não possessivo entre pais e filhos, em que a independência, a autonomia, o cultivo às próprias experiências e explorar seu mundo interior, com os seus anseios, alegrias e temores e sua confiança devem ser cultivadas.

Outra forma social de grande influência diz respeito ao ambiente escolar, incluindo as influências das características e comportamentos do professor, a influência dos colegas, os objetivos educacionais propostos, os métodos de ensino e o clima psicológico predominante na sala de aula.

Alguns autores defendem a existência de vários processos complexos e entremeados no ato da criação. Para Kneller (1978), o pensamento das pessoas, ao serem criativas, perpetua-se por *cinco fases*: a *apreensão*, momento em que se apreendem ideias, problemas e soluções para serem resolvidos, ocorrendo neste primeiro o *insight*, o impulso para criar algo. Na segunda etapa, encontra-se a *preparação*, momento no qual se recolhe o material e realizam-se anotações, leitura, discussões, indagações para investigar métodos e buscar dados sobre o problema. Nesta fase, o consciente é que realiza sua tarefa. No momento da *incubação*, o trabalho é do inconsciente. A mente trabalha com todos os dados coletados na fase anterior, até que surge uma ideia súbita. Na *iluminação*, o inconsciente anuncia resultados, e de repente, as ideias começam a se encaixar, e o criador percebe a solução de seu problema. Já a *verificação* é a etapa em que ocorre o processo de revisão, momento de verificar se a intuição é correta, solicitar críticas e colocar as ideias em prática.

Todo ser humano possui criatividade, seja em maior ou menor grau ou, ainda, em diferentes habilidades. A criatividade pode ser ensinada exatamente pelos indivíduos possuírem o hemisfério direito, uma das condições básicas para gerar ideias geniais, mas apenas em algumas pessoas a criatividade “brota” sem parar, muitas vezes, por ser valorizado o fantasiar, a imaginação, sem limites e sem se preocupar com resultados do pensamento lógico, que é orientado para as habilidades das línguas e matemáticas, as quais são desempenhadas pelo hemisfério esquerdo. Ter curiosidade, vontade de surpreender-se, coragem de quebrar barreiras intelectuais e a confiança em ser capaz, são fatores determinantes para que uma pessoa pense criativamente.

## **A IMPORTÂNCIA DE SE UTILIZAR A CRIATIVIDADE EM UMA NOVA PRÁTICA PEDAGÓGICA QUE O MUNDO ATUAL REQUER**

Parte significativa dos anos mais preciosos da vida do ser humano se passa na escola e em função dela. Cada vez mais cedo, a criança vem sendo encaminhada à escola, predominando-se a expectativa de que, neste local, ela encontrará condições adequadas ao seu desenvolvimento pleno, como também espaço para o reconhecimento e expressão de suas potencialidades e talentos como a criatividade.

Apesar do reconhecimento crescente da necessidade de se propiciarem condições mais favoráveis ao desenvolvimento do potencial criador nos sistemas educativos, vários fatores dificultam tal desenvolvimento. A educação está voltada para o não pensar, em que o aluno recebe informações próprias para serem assimiladas e reproduzidas, sendo raras as situações criadas que estimulam o pensar criativo e a raciocinar, sendo reduzido o espaço para a exploração, para a descoberta e para a manipulação de problemas que possam ter muitas soluções possíveis. É uma educação que bloqueia e inibe a fantasia, a imaginação, o jogo de ideias, ou seja, ao mesmo tempo em que vivemos em uma época que se caracteriza pela mudança e pela inovação, a educação não libera o potencial criador, não incentiva o desenvolvimento criativo e inclusive sufoca a imaginação do aluno.

É necessário, pois pensar em uma educação em que há o espaço e o clima para a exploração, liberação, expressão e expansão do talento de cada um. Os professores, que ao mesmo tempo são criativos, ministram um ensino de qualidade, desenvolvem e valorizam o pensamento convergente, estimulam seus alunos ao exercício de análise, a capacidade de compor e recompor informações e ideias valorizam a curiosidade e a interdisciplinaridade, a relação que o aluno faz entre as disciplinas.

Em vista disso, é necessário formar adequadamente os professores para que eles utilizem atividades que possibilitem ao aluno exercitar a criação de novas ideias, bem como de propiciar um clima em sala de aula que reflita valores fortes de apoio à criatividade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se desenvolveu no período de maio a novembro de 2008. Nela, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, que valoriza os conhecimentos pré-construídos pelo pesquisador, respeita as singularidades de modo a permitir um contato direto deste com o tema estudado e com as pessoas investigadas, a fim de propiciar a relação entre teoria e prática.

Com o propósito de preservar as identidades das professoras entrevistadas, adotaram-se codinomes para então identificá-las - “Motivação”, “Originalidade”, “Liberdade” e “Conhecimento”. Os critérios adotados correspondem a algumas condições essenciais para se desenvolver a criatividade.

Para facilitar esta investigação, utilizou-se da pesquisa de campo, na qual Lima (2004, p. 51) “pressupõe a apreensão dos fatos/variáveis investigados, exatamente onde, quando e como ocorrem. Nessas circunstâncias, o pesquisador deve definir o que e como irá apreender, considerando as especificidades do que está investigando”. Ela é também o momento em que as inquietações e curiosidades poderão ser saciadas e os segredos da realidade serão desvendados, conseqüentemente, por meio de elementos atuais.

Nesta etapa da pesquisa, uma situação aparentemente trivial pode-se tornar essencial, por isso, alguns aspectos são valorizados: a credibilidade na coleta dos dados e a ética ao analisar e transcrever

estes dados sem haver manipulação intencional, alteração ou influência do pesquisador nas respostas dos indivíduos que participaram por livre e espontânea vontade da pesquisa.

O contexto investigativo envolveu instituições de ensino público e privado, pertencentes à região central e urbana dos municípios de Nova Palma e Santa Maria - RS. Os sujeitos participantes da pesquisa foram: um professor da educação infantil, um do ensino fundamental, um do ensino médio e um do ensino superior, sendo atribuídos codinomes aos envolvidos.

As informações foram coletadas por meio de uma entrevista semiestruturada, composta por dados de identificação e seis perguntas que envolveram a temática estudada com a finalidade de alcançar os objetivos inicialmente propostos pela pesquisa.

É importante destacar que como a pesquisa envolveu seres humanos, foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa - Centro Universitário Franciscano, e aprovado conforme o Registro CEP/UNIFRA 249.2008.3.

## ANÁLISE DOS DADOS

A compreensão das docentes entrevistadas diante do termo criatividade, relacionando-a com sua prática docente, é diversificada, alguns aspectos dentre os citados são considerados indispensáveis ao conceituá-la, como, ser a criatividade um recurso humano natural que pode ser estimulado pela família, escola e sociedade, desde a infância, com atitudes que fortaleçam a autoconfiança do sujeito em relação a sua capacidade de criar, inovar, sem medo de errar ou ser criticado.

A professora “Originalidade” compreende que o termo criatividade seja “*a capacidade de captar expressões e ideias, relacioná-las com o conhecimento já construído e transformá-las em algo novo e original*”. Em relação à prática educativa, entende que os professores devem ensinar os alunos a valorizar sua personalidade, identidade, suas vivências, competências e habilidades.

Ao valorizar a personalidade, pode-se observar traços característicos dos indivíduos criativos, os interesses, aptidões para, posteriormente, utilizar estas ideias no planejamento das aulas para que as mesmas se tornem um ambiente estimulador da criatividade.

Indo ao encontro do que esta professora relata, existem dois aspectos que coincidem com as ideias de Alencar (2001), no momento em que se refere aos educadores ensinarem os alunos a pensar, no qual o autor ressalta caber ao professor o papel de *catalisador* da criatividade de seus estudantes, bem como à questão de definir a criatividade como a capacidade humana de formar ideias ou ações.

Ao se considerarem professoras criativas, entendem que o potencial criativo não é algo acabado, estagnado, extraordinário e específico, mas que é complexo, dinâmico, como é o caso da educadora “Motivação” ao justificar sua afirmativa explicando: “*não se considerar totalmente criativa, porque a criatividade constrói-se no dia a dia, é preciso exercitá-la e educá-la*”. De acordo com as demais professoras, é possível ressaltar aspectos citados como, por exemplo, a importância



do ser flexível, principalmente, frente às situações inesperadas do cotidiano, na construção de novos conhecimentos, ao valorizar a opinião e o aprendizado dos alunos.

Diante desses entendimentos, é possível se remeter ao entendimento de Alencar (2007), em que todos os indivíduos têm potencial criador que pode ser desenvolvido em diferentes níveis de intensidade e que não depende somente dos esforços do próprio indivíduo.

Quando solicitadas a pontuar algumas práticas criativas, verificou-se, neste momento, a apropriação de todas as práxis citadas pelas educadoras ao nível de ensino em que atuam. Exemplo disso, é a professora “Conhecimento”, que desenvolve seu trabalho com adolescentes e adultos e identifica dentre algumas ações *“o movimento de reconstrução conceitual, por meio da imaginação, do cultivo da sensibilidade, da busca da afetividade, ao proporcionar, também, vivências lúdicas e experiências corporais, que se utilizam à ação mental, física e comunicativa entre o grupo. O ponto de partida, como mediadora, consiste na problematização provocada, na sintonia articulada para a busca do melhor entendimento, de outro pensar, aliando emoção, afetividade e cognição, quando há convicção de que esta relação faz a diferença a cada aprendizado”*.

É importante salientar que estas práticas criativas só colaborarão para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra se todos tiverem objetivos a serem alcançados do objeto, tema ou assunto em estudo. Ao educador desenvolver sua própria criatividade, passa a compreendê-la e adquire conhecimento para proporcionar experiências criativas aos seus educandos. As inter-relações entre as pessoas, quando trabalhadas em grupo, onde são ressaltadas e compartilhadas a imaginação, a curiosidade, a troca de experiências, a expressão espontânea, a reformulação dos pensamentos, possibilitam novas atitudes e ideias de cada participante.

No que se refere à influência familiar e escolar na práxis enquanto educadoras, constatou-se que as professoras “Conhecimento” e “Originalidade” percebem as relações existentes entre os ambientes ricos em estímulo e desafio, ao se recordar da irmã, das colegas e professores de faculdade e de trabalho, em que a criatividade e o desenvolvimento do potencial criador estão associados.

Já as outras duas professoras, “Motivação” e “Liberdade”, responderam que não tiveram influências. Em virtude disso é viável se reportar à visão de Alencar (2001), ao observar que as escolas têm limitações no processo de despertar a capacidade criativa, pois estão voltadas a uma educação castradora, opressora, voltada, com a sua ênfase exagerada, à reprodução e memorização do conhecimento, que bloqueia e inibe a fantasia, a imaginação, o jogo de ideias.

Dentre os exemplos que serviram como referência para o planejamento das aulas “criativas”, as professoras “Motivação” e “Liberdade” mencionaram que ao elaborarem aulas se colocam no lugar dos alunos, conforme a sua faixa etária, se remetendo quando eram crianças, envolvendo as tantas transformações do mundo atual como, por exemplo, a era digital e ao acesso à Internet. Percebem assim que não é agradável planejar aulas nas quais os alunos passem a manhã ou tarde toda copiando, elas acreditam que a escola deve ser um ambiente no qual o aluno sinta prazer, disposição, alegria, liberdade em criar e inventar coisas novas.

As professoras entrevistadas vêm de uma educação em que a fantasia é vista como perda de tempo, que cultiva uma atitude negativa com relação ao arriscar e ao criar, e que deixa de lado o extraordinário recurso de nossa imaginação. Mas que atualmente buscam métodos de ensino que estimulem o aluno a pensar de uma forma independente, a testar as suas ideias ou a se envolver em diferentes habilidades intelectuais, a fim de favorecer a expressão criadora.

Por isso, se faz necessário repensar a educação, não apenas em nível do conteúdo que vem sendo trabalhado, mas também no que se refere aos traços de personalidade a serem reforçados e cultivados.

É possível concluir que as educadoras entrevistadas estão desenvolvendo o potencial criativo próprio, de maneira que proporcionam um ambiente no qual os alunos também possam expressar a criatividade. Segundo Martínez (1997, apud FLEITH; ALENCAR, 2007, p. 93), o uso de técnicas:

podem contribuir para mudanças de atitudes nos alunos em relação ao processo de apropriação e produção de conhecimentos, favorecendo um maior envolvimento pessoal e, conseqüentemente, o desenvolvimento de interesses e motivações que são fundamentais para a criatividade.

Portanto, é notável a existência de práticas docentes que colaboram no processo criativo dos educandos, oferecendo um ambiente de aceitação, integração e liberdade, deixando-os realizar livremente suas atividades e permitindo que eles sempre expressem sua imaginação, desenvolvendo um ensino mais humano, voltado aos reais interesses dos alunos. Além de contribuir para com a transformação e as mudanças, tanto exteriores do ser, quanto internas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após estudar, ler, realizar uma pesquisa de campo, por meio de uma entrevista semiestruturada, e analisar os resultados obtidos, constatou-se que os problemas da pesquisa foram solucionados, visto que se pode aprender a conceituar o termo criatividade e concluir que não existe uma definição precisa, universalmente aplicável, mas inúmeras definições, as quais envolvem frequentemente aspectos e características que dizem respeito à inovação, criação, originalidade, conhecimento, liberdade, motivação, confiança, mudança, inspiração, novidade, criticidade, autonomia, paciência, persistência, iniciativa, sensibilidade, espontaneidade e imaginação.

No que se refere à dúvida de poder ou não se tornar criativo, chegou-se à conclusão de que a capacidade de criar é algo inerente em todos os seres humanos, ou seja, que todas as pessoas são dotadas de potencial criativo, por isso que todos podem ser criativos, basta estimular a criatividade.

Entretanto, para que esta capacidade possa alcançar a sua plenitude, são necessárias condições especiais tanto no ambiente familiar quanto no escolar, pois são estes lugares que as originam e as deixam crescer. Sem reconhecimento, receptividade e estímulo, dificilmente a criatividade irá se desenvolver. E, sobretudo, que as pessoas conheçam e reconheçam seu próprio potencial criador.



Alguns autores defendem que existem também fatores psicológicos, como traços de personalidade, habilidades cognitivas, que influenciam no exercício da criatividade; e fases - apreensão, preparação, incubação, iluminação e verificação - que estão envolvidas no decorrer do ato da criação.

Portanto, é fundamental o papel da educação e da sociedade para o reconhecimento e estimulação da criatividade, e que as escolas têm limitações no processo de “despertar” a capacidade criativa e o desenvolvimento do potencial do ser humano.

Ao seguir esta linha de pensamento, é necessário repensar a educação no que diz respeito ao conteúdo e a forma como este vem sendo trabalhado (muito voltado para a reprodução e memorização). É de fundamental importância exercitar a capacidade de pensar, imaginar e criar, ampliando o leque de habilidades a serem estimuladas e acentuar a satisfação e prazer de aprender e criar. É preciso, também, reformular a imagem do aluno ideal, em que a obediência, a passividade e o conformismo ocupam um lugar central, para incluir o compromisso, a dedicação, o entusiasmo, a iniciativa, a persistência, a capacidade de aprender com os próprios erros e a curiosidade, para a interpretação de velhos problemas sob os novos ângulos e para um melhor aproveitamento das capacidades criativas.

Em suma, entende-se que o clima educacional existente na sala de aula e que os procedimentos utilizados pelo professor são também fatores que contribuem para favorecer ou inibir a expressão criativa dos alunos. Métodos de ensino que estimulem o aluno a pensar de uma forma independente, a testar as suas ideias ou a se envolver em diferentes habilidades intelectuais, favorecer a expressão criadora.

Conclui-se que independente da formação, da licenciatura, dos anos de atuação, do nível/modalidade ou faixa etária da turma que leciona, todo professor precisa valorizar o potencial criativo próprio e de seus alunos.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Soriano de. **Criatividade e educação de superdotados**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de (Org.). **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades**: orientações a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GUENTHER, Zenita C. Talento e capacidade humana. In: GUENTHER, Zenita C. **Capacidade e talento**: um programa para a Escola. São Paulo: EPU, 2006, p. 13-20.
- KNELLER, George Frederick. **Arte e ciência da criatividade**. 14. ed. São Paulo: IBRASA. 1978.
- KRAFT, Ulrich. Em busca do gênio da lâmpada. In: Revista de psicologia, psicanálise, neurociência e conhecimento. **Scientific American**, v. 13, n. 142, p. 48, 2004.
- LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo, SP: Saraiva, 2004.

